



ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-497-9

DOI 10.22533/at.ed.979202710

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 02 de **“*Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil*”**, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 02 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDIGENA NA PERSPECITIVA INCLUSIVA

Raimundo Nonato Carlos Arruda

Alceu Zoia

DOI 10.22533/at.ed.9792027101

CAPÍTULO 2..... 11

GESTÃO ESCOLAR PARTICIPATIVA: UMA REFLEXÃO DAS AÇÕES COTIDIANAS DE INCLUSÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM GURUPI – TO

Joel Moisés Silva Pinho

Jamim Alves Araújo

DOI 10.22533/at.ed.9792027102

CAPÍTULO 3..... 20

PERCURSO FORMATIVO E TRABALHO DOCENTE: SABERES E PRÁTICAS

Fábia Lima Algarve

Andrea Ad Reginatto

DOI 10.22533/at.ed.9792027103

CAPÍTULO 4..... 28

CONVERSANDO COM PAIS SOBRE AS (CON)VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cândida Prates Dantas

Clarissa Faverzani Magnago

Marjorie Ribeiro Macedo de Oliveira

Pedro Henrique Machado

DOI 10.22533/at.ed.9792027104

CAPÍTULO 5..... 36

COMUNIDADE DE INVESTIGAÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO DO IFMT- CAMPUS BARRA DO GARÇAS: UM PASSO EM DIREÇÃO A “EDUCAÇÃO PARA O PENSAR” DE MATTHEW LIPMAN

Ivo Luciano da Assunção Rodrigues

João Luis Binde

Bianca Sobrinho Lima

Luiz Roberto dos Santos Corrêa Neto

Natália Lima Frank

Victória da Cruz Mota

DOI 10.22533/at.ed.9792027105

CAPÍTULO 6..... 48

DESAFIOS NA APLICAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO HÍBRIDO EM ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO INTEGRADO

Renato de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9792027106

CAPÍTULO 7	59
GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA E SUA GUERRA DE BOTÕES	
Wallace Santos Vieira	
Kássia Auxiliadora Filiagi Gregory	
Maritza Maciel Castrillon Maldonado	
DOI 10.22533/at.ed.9792027107	
CAPÍTULO 8	71
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: DESAFIO CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR	
Jurema Pires Soares	
Ilma de Araújo Xaud	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.9792027108	
CAPÍTULO 9	81
INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCOMPREENSÃO: ARTICULAR POLÍTICAS EDUCATIVAS E LINGÜÍSTICAS A FAVOR DO PLURILINGUÍSMO E DA INTERCULTURALIDADE NOS IES	
Joséphine Correia Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.9792027109	
CAPÍTULO 10	85
VIOLÊNCIA URBANA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Adelcio Machado dos Santos	
Adriana Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97920271010	
CAPÍTULO 11	100
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR GESTOR ESCOLAR	
Krys Ellem Honório Cardoso	
Ester Assalin	
DOI 10.22533/at.ed.97920271011	
CAPÍTULO 12	115
UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA, MULTI OU INTERCULTURAL? O CASO PERUANO DO ENCONTRO TINKUY	
Lilia Maria Nieva Villegas	
Sonia Cristina Soares Dias Vermelho	
Charo Jacqueline Jauregui Sueldo	
DOI 10.22533/at.ed.97920271012	
CAPÍTULO 13	122
O TÉCNICO E A COMUNIDADE	
Etianne Alves Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97920271013	

CAPÍTULO 14..... 133

EDUCAÇÃO E CONSUMO NA CIBERCULTURA: PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ONLINE

Solange de Fátima Wollenhaupt
Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.97920271014

CAPÍTULO 15..... 145

ONDE ESTÃO OS EGRESSOS DOS CURSOS TÉCNICOS DO EIXO TECNOLÓGICO RECURSOS NATURAIS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS?

Iago Pantoja de Azevedo
Norberto Góes Junior
Wanderley Mendonça de Souza
Kildery Alex Freitas Serrão
Ana Carolina Souza Sampaio Nakauth

DOI 10.22533/at.ed.97920271015

CAPÍTULO 16..... 157

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DESAFIO DE PROMOVER A SAÚDE EXTRA HOSPITALAR

Maria Jussara Medeiros Nunes
Palloma Rayane Alves de Oliveira Sinezio
Mayame Jordânia Rebouças de Oliveira
Libne Lidianne da Rocha e Nóbrega
Nayanne Victória Sousa Batista
Gabriel Victor Teodoro de Medeiros Marcos
Tania Maria das Chagas Costa
Maria Cleide Araújo de Medeiros Moraes
Francisca Gilberlania da Silva Santos Barreto
Livia Natany Sousa Moraes
Suzana Carneiro de Azevedo Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.97920271016

CAPÍTULO 17..... 166

GÊNERO, *SCRIPT SEXUADO* E PROFISSÕES JURÍDICAS

Maria Carolina Loss Leite

DOI 10.22533/at.ed.97920271017

CAPÍTULO 18..... 178

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Bruna Lara Campos de Moraes
Jaqueline Maissiat

DOI 10.22533/at.ed.97920271018

CAPÍTULO 19.....	191
BLENDED LEARNING: COMO INOVAR O ENSINO HÍBRIDO COM O USO DE VIDEOCONFERÊNCIA	
Rodolfo Faquin Della Justina	
Guilherme Mattei Orbem	
Eliane Pozzebon	
Jefferson Pacheco dos Santos	
Eduardo Gonzaga Bett	
Ismael Mazzuco	
DOI 10.22533/at.ed.97920271019	
CAPÍTULO 20.....	201
CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR: EU NA UNIOESTE	
Janaina Aparecida de Mattos Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.97920271020	
SOBRE OS ORGANIZADORES	210
ÍNDICE REMISSIVO.....	211

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL PARA CAPTAÇÃO DE INFORMAÇÕES QUE IRÃO IMPACTAR EM AÇÕES DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA NOS ESPAÇOS ESCOLARES

Data de aceite: 01/10/2020

Bruna Lara Campos de Moraes

Instituto Federal de Educação e Tecnologia –
Campus Uberlândia Centro,

Jaqueline Maissiat

Instituto Federal de Educação e Tecnologia –
Campus Uberlândia Centro

Publicado no IV Workshop em Tecnologias, linguagens e mídias em Educação. 30/11/2019. IFTM – Campus Uberlândia Centro. ISSN: 2525-2968

RESUMO: O presente trabalho traz em seu escopo a utilização das tecnologias como forma de coletar informações acerca da segurança nos espaços escolares. O objetivo principal é compreender a percepção dos alunos em relação à Segurança do Campus, através de um formulário, encaminhado aos discentes. A pesquisa foi realizada no Instituto Federal de Educação e Tecnologia- IFTM Campus Uberlândia Centro. A metodologia empregada consistiu em convidar todos os alunos a responderem um questionário, criado no Google formulário, de forma voluntária e anônima. Os resultados foram minuciosamente analisados e apresentados de forma objetiva e clara. Nota-se a percepção dos alunos coma relação ao assunto e a deficiência de policiamento no entorno do campus. Além dos dados elencados nos gráficos, os alunos puderam contribuir com sugestões para melhoria

de segurança do local, objeto desse estudo. Por fim, foi sugerido a criação de uma comissão composta por alunos de diferentes turnos e experiências de vida, que pudessem discutir o assunto e apresentar melhorias à coordenação e contato com as Instituições responsáveis.

PALAVRAS - CHAVE: tecnologia digital; educação; segurança pública

USE OF DIGITAL TECHNOLOGY TO CAPTURE INFORMATION THAT WILL IMPACT ON PREVENTION AND SECURITY ACTIONS IN SCHOOL SPACES

ABSTRACT: The present work brings in its scope the use of technologies as a way to collect information about safety in school spaces. The main objective is to understand the students' perception of Campus Safety, through a form, sent to students. A survey was conducted at the Federal Institute of Education and Technology - IFTM Campus Uberlândia Centro. The methodology used consists of inviting all students to answer a questionnaire, created on Google form, on a voluntary and annual basis. The results were thoroughly analyzed and presented in an objective and clear manner. Students' perception of the subject and the lack of policing on campus is noted. In addition to the data listed in the graphs, students can contribute with suggestions for improving local security, the object of this study. Finally, it was suggested to create a committee composed of students from different shifts and life experiences, who could discuss the subject and show improvements in coordination and contact with the responsible institutions.

KEYWORDS: digital technology; education; public security

1 | INTRODUÇÃO

Mediante as tecnologias quem vem se destacando no cotidiano como smarthphones, tables, smarthbands entre outros meios digitais, a utilização da internet funciona como uma engrenagem que punciona essas tecnologias. Nesse contexto, as conexões em rede se encontram a partir da interação midiática com o uso de chats e redes sociais que anteriormente eram evidenciados de forma analógica como cartas e o uso do telefone discado.

A partir de ferramentas digitais aplicadas pedagogicamente, nota-se que a tecnologia educacional contribui no processo de ensino e aprendizado, de modo que o conhecimento e as habilidades sejam aplicados no uso ativo. Inserir tecnologia educacional é pensar no contexto pedagógico e nas práticas metodológicas, tornando a tecnologia como ferramenta incorporada pelos sujeitos ativos (PEIXOTO; BRANDÃO; SANTOS, 2007).

Em meio a era tecnológica digital, o conceito de tecnologia educacional se amplificou bastante, não podendo discorrer de uma única definição desse termo. Paula Sibilia (2012) narra em seu ensaio: “Rede s ou paredes: a escola em tempos de dispersão” a dificuldade atual de trazer para sala ferramentas que possam engajar os alunos os alunos de forma eficaz. Aborda ainda que à dispersão gera como consequências o aumento da violência escolar intra e extramuros, e da dificuldade em manter o ensino de forma confinada, ou seja, entre paredes. A atualidade pede que o ensino precisar ser em redes, onde os alunos vivenciem experiências educacionais inovadoras, mediante, inclusive, das metodologias ativas.

A tecnologia educacional abrange um campo prático, em contribuição Januszewski & Molenda (2013, p.1), define dizendo que “a tecnologia educacional é o estudo e a prática ética de facilitar aprendendo e melhorando o desempenho criando, usando e gerenciando processos e recursos tecnológicos apropriados”.

Isto posto, buscamos maior compreensão acerca do policiamento escolar no Instituto Federal de Educação e Tecnologia (IFTM) Campus – Uberlândia Centro, compreendendo os aspectos relativos à segurança do espaço escolar e a visão dos alunos, através da aplicação da tecnologia digital como ferramenta para coleta de dados. É importante conhecer como as informações circulam no interior de um campus, se são abordadas de forma isoladas, ou se existe algum recurso que possa levar aos discentes tais informações.

Dessa forma o presente artigo justifica-se em analisar como podemos fazer o uso das tecnologias digitais na promoção de informações de relevância como questões alusivas à segurança dos espaços escolares. Objetivando-se na apresentação qualitativa e quantitativa com base nas informações coletadas dos alunos, deseja-se verificar a usabilidade do Google para coleta de tais informações.

Ao longo desta pesquisa apresentaremos os conceitos das tecnologias digitais e a forma utilizamos essas ferramentas para a coleta de dados acerca da violência. Descreveremos como nossa pesquisa foi realizada e quais resultados obtivemos após a interpretação quantitativa e qualitativa dos dados coletados.

2 | VIOLÊNCIA ESCOLAR E TECNOLOGIA

A fundamentação teórica consiste na revisão de textos, artigos, livros, periódicos, enfim, todo o material pertinente à revisão da literatura que será utilizada quando da redação do trabalho.

A fundamentação teórica consiste em embasar por meio das ideias de outros autores aspectos teóricos de sua pesquisa. É costumeiramente identificada como revisão de literatura, revisão bibliográfica, embasamento teórico e termos similares. Dessa forma, os dados apresentados devem ser interpretados à luz das teorias existentes.

2.1 Ferramentas digitais como base para captação de dados

Atualmente vivenciando um período totalmente tecnológico e digital, onde a *WEB* 4.0:

Na Web 4.0, precisamos de conexão, de identidade e porque cada vez mais as tecnologias são consideradas onipresentes tanto na vida social quanto profissional. A Web 4.0 fará com que cada vez mais grandes corporações internacionais como Google observem e nos ofereçam o que procuramos. A Web 4.0, referida por alguns no espaço digital como a Web inteligente, assusta e fascina, uma vez que pretende mergulhar o indivíduo num ambiente (Web) cada vez mais marcante (NOBRE, MALLMANN, 2017, p 7,).

Nesse contexto, o “Formulários Google”¹ é considerado uma ferramenta que possibilita a coleta de dados de forma anônima, e que formula gráficos e planilhas. De forma que a tabulação automática permite ao pesquisador realizar diversas análises das respostas ali apresentadas.

Dessa forma, as várias possibilidades que o formulário possui ressalta a criatividade, o envolvimento das temáticas violência e tecnologia, onde vários elementos interativos podem ser inseridos como forma de enriquecer e diversificar este trabalho.

2.2 Violência escolar, violência social

É importante conceituarmos a questão da violência na atualidade e a triste invasão deste “ movimento” em locais como as Instituições tidas como referencial em construção do ser humano, no caso, as Instituições Escolares. Atos de violências podem vir de fatores externos ao ambiente escolar e podem surgir de discussões entre alunos ou professores,

1 O Formulários Google, é um recurso gratuito que possibilita ao pesquisador, ampliar seu rol de pesquisas, com perguntas diversas e ainda define qual tipo de resposta o pesquisador deseja obter do questionamento direcionando a pesquisa para respostas claras e objetivas, que contribuam com o trabalho. Este recurso está disponível no seguinte link: <https://docs.google.com/forms/u/0/>

fato é que, dar um único significado ao termo violência seria andar em círculos e não chegar a uma conclusão:

Se podemos verificar que não há um consenso entre estudiosos em torno do conceito, mas apenas coincidência em termos de pontos de vista, eu percebia que era preciso saber mais sobre violência. O que se conseguiu até hoje através de estudos foram alguns posicionamentos, sem contudo, se chegar a um sentido comum do termo, como era esperado, o que, a bem da verdade, constituiria em um erro fundamental, porque conceito é sempre construído, dada a sua natureza cultural e subjetiva. (MARRA,2007, p. 35-36)

Uma das grandes bases para estudos é a pesquisa das relações da educação e os impactos das formas de violência e sofrimento que podem afetar os estudos e a educação: “O maior valor da sociologia então, está em poder oferecer as ‘armas’ para enxergar e combater a violência simbólica que leva o sofrimento distribuído socialmente” (GRENFELL, 2018, p. 236).

A violência perpassa por vários caminhos, e quando acontece no meio escolar esta atinge o indivíduo em várias nuances. Muitas vezes ela pode ocorrer no interior dos ambientes escolares, extramuros e pode envolver alunos, professores e indivíduos fora do meio acadêmico que se apropriam das fragilidades estruturais. E ainda pode aparecer de forma simbólica, onde muitas vezes a própria vítima não tem percepção do que ocorre e como está manifestando a violência, conforme explicitava em sua tese o sociólogo Francês Pierre Bordieu. Para o sociólogo, a ser humano tem que ser visto como um todo, sobretudo em todos os fatores do campo social.

Todavia além do discente, essa violência afeta uma comunidade, sobretudo quando nos questionamos sobre as adjacências do campus. O conceito da Comunidade é algo único que não poder descartado, a comunidade é indissociável do ambiente escolar de aprendizagem, tudo ao ser seu redor é afeto aos interesses da comunidade e dos elementos que a compõem:

A comunidade de entendimento comum, mesmo se alcançada, permanecerá, portanto, frágil e vulnerável, precisando para sempre de vigilância, reforço e defesa. [...] Mais do que com uma ilha de “entendimento natural”, ou um “círculo aconchegante” onde se pode depor as armas e parar de lutar, a comunidade *realmente existente* se parece com uma fortaleza sitiada, continuamente bombardeada por inimigos (muitas vezes invisíveis) de fora e frequentemente assolada pela discórdia interna; trincheiras e baluartes são os lugares onde os que procuram o aconchego, a simplicidade e a tranquilidade comunitárias terão que passar a maior parte de seu tempo (BAUMAN, 2003, p.19).

Todo o aspecto de violência é diretamente correlata ao modelo de Policiamento, que no caso em epígrafe, o Policiamento Escolar. Além do policiamento, uma gama de elementos pode suscitar o crime em um ambiente escolar. Quais sejam: estrutura, supervisão, iluminação, informações partilhadas, e a comunidade acadêmica conectadas

nos conceitos de segurança dentro outros aspectos.-

Já prevista em nossa Magna Carta, a segurança é direito fundamental: “Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Ratificamos esse direito, pois dele é que nos resguardamos em propor ações que vão de encontro aos preceitos previstos em lei, dessa forma na Magna Carta é assegurado o direito à segurança:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. (BRASIL, 1988).

Destarte, o Policiamento que é feito nas instituições de ensino, precisa de direcionamento, organização, controle e sobretudo uma estrutura. Para Bayley (2002, p. 67), “qualquer comunidade que autorize o policiamento deve antes organizar uma cobertura para isso; deve criar uma estrutura para o exercício do comando”. Desta forma, ao exibir as fragilidades de um ambiente, é possível indicar e reivindicar a segurança daquele local.

Desejando aprimorar todo esse processo de obtenção do conhecimento, queremos alinhar a violência escolar e seus elementos à tecnologia que pode nos servir como ferramenta de prevenção. Para isso podemos contar com a educomunicação, uma interface entre a educação e a comunicação que nesta pesquisa será peça fundamental para compartilhamento das informações a serem transmitidas aos educandos e educadores. Aqui se apresenta como uma ferramenta didática dos meios e recursos audiovisuais. O termo “educomunicação”, pode ser conceituado:

[...] conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, tais como escolas, centros culturais, emissoras de TV e rádio educativas, centros produtores de materiais educativos analógicos e digitais, centros coordenadores de educação a distância ou e-learning e outros” (SOARES, 2000, p. 15).

Para Druetta (2014, p. 121) “a partir da segunda metade do século XX, e de modo especial nos últimos vinte e cinco anos, a tecnologia se tornou um elemento nodal para a sociedade, devido a seu impacto nas atividades cotidianas.” Isto posto, queremos aqui furta dos impactos positivos da tecnologia e trazer à tona as informações coletadas dos dados acadêmicas acerca da premissa inicial da pesquisa, no caso a violência escolar.

Á frente dessas proposições é que nossa pesquisa se engendra, consentindo que a violência escolar e as tecnologias educacionais podem se conectar. Corroborando campo de estudo que pode ter destaque e atenção incluindo para novas pesquisas e análises.

3 I METODOLOGIA DE PESQUISA

O argumento metodológico no presente estudo ocorreu a partir da intenção de analisar o policiamento escolar no IFTM – Campus Uberlândia Centro bem como a incidência, consequência, sua forma de execução, quando acontece e quais inferências da possível efetivação dessa modalidade de policiamento.

É mister reforçar o conceito de pesquisa e sua abrangência.

[...] a pesquisa é um labor artesanal, que se prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições e técnicas, linguagem esta que se constrói com ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos *ciclo da pesquisa*, ou seja, um processo de trabalho espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origem a novas interrogações. (MINAYO, 1998, p.25-26)

Na presente pesquisa, a temática a ser discutida é: “Utilização de tecnologia digital para captação de informações que irão impactar em ações de prevenção e segurança nos espaços escolares”, que foi realizada através de uma pesquisa, em sua primeira etapa, documental e bibliográfica, considerando os primeiros procedimentos técnicos. Foram incluídos levantamentos bibliográficos alusivos à temática, agregando outros autores em livros que remetam ao assunto, enriquecendo a discussão proposta, teses e dissertações que tenham vínculo direto com o assunto.

Segundo Gil (2008, p. 61), as fundamentações teóricas de uma pesquisa qualitativa podem ser investigadas a partir de diversas fontes bibliográficas como “[...] livros de leitura corrente” e “[...] obras de referência, teses e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo”.

A pesquisa possui natureza aplicada, visto que, este tipo de pesquisa “produz conhecimentos com aplicações práticas voltadas à solução de problemas específicos” (PERIM, 2009, p.18). Sob a ótica de nossos objetivos, esta pesquisa possui caráter exploratório, uma vez que “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses.” (SANTOS,2010, p.20)

A problemática escolhida, foi abordada após uma coleta de dados, junto aos alunos

dos de todo os cursos oferecidos no Campus Uberlândia Centro por um formulário (Google Formulário), que foi encaminhado a todos os discentes. Possui em seu escopo o caráter quantitativo e qualitativo, pois a coleta das informações nos permitiu quantificar, interpretar e qualificar os dados coletados. Assim destacamos o conceito da pesquisa que é qualitativa e quantitativa:

Quantidade e qualidade. Quantidade e qualidade são características iminentes a todos os objetos e fenômenos e estão inter-relacionados. No processo de desenvolvimento, as mudanças quantitativas graduais geram mudanças qualitativas e essa transformação opera-se por saltos. (GIL,2008, p.13).

Através da metodologia escolhida, expectamos alcançar e materializar os objetivos desta proposta, produzir algo importante e de grande relevância para comunidade científica e acadêmica.

4 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O formulário Google distribuído, foi confeccionado com base em nove (9) questões que nos direcionou a compreender o que buscamos analisar. O formulário atendeu as normativas de pesquisa relativas ao anonimato e voluntariado em responder. Apenas alunos responderam o formulário. Obtivemos setenta e sete (77) respostas, de um total de 801 alunos estudantes dos cursos oferecidos no Campus Uberlândia Centro, dentre os quais: ensino integrado e técnico, graduação e pós-graduação lato sensu.

Qual turno você estuda Instituto Federal de Educação - Campus Uberlândia Centro?

77 respostas

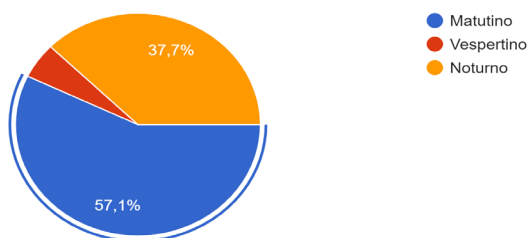


Gráfico 1.

Fonte: Autor, 2019.

O gráfico 1, nos mostra que o público que que maior emitiu seu parecer, foram alunos do período matutino. O gráfico 2, nos revela que, a maioria dos alunos participantes em sua sentem seguros no campus. Isto posto, podemos refletir que, cada aluno tem uma percepção diferente da segurança, conforme o turno em que frequenta os estudos. Logo os estudantes do turno matutino tendem a sentirem-se mais seguros e ainda não vislumbrarem vulnerabilidades. Fato este que ocorre com os alunos frequentadores do turno noturno.

Você se sente protegido dentro do Campus?

77 respostas

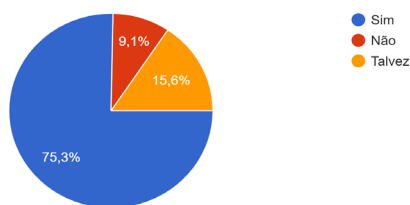


Gráfico 2.

Fonte: Autor, 2019.

No questionamento do Gráfico 3, as respostas se apresentam de forma curiosa, pois o público participante praticamente se dividiu entre a opinião sobre o entorno do campus ser seguro. Nessa informação há necessidade de esclarecer que essa visão se modifica para alunos que chegam pelo campus por transporte particular e não tenha o entendimento claro sobre o ambiente externo, os alunos utilizam o transporte público e que por vezes o aguardam na parte externa tem uma outra percepção, e ainda àqueles estudantes que chegam até o campus caminhando.

Você acha o entorno do Campus seguro?

77 respostas

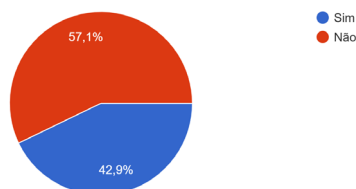


Gráfico 3.

Fonte: Autor, 2019.

O gráfico 4 nos revela que a maioria dos alunos não vislumbra, ou veem raramente uma viatura da Polícia Militar realizando um patrulhamento preventivo e propiciando a sensação de segurança nos acadêmicos. Embora os gráficos anteriores nos remetam que o público se sente seguro, quase unânime em indicarem que raramente percebem uma viatura Policial fazendo rondas como mostra o gráfico abaixo (gráfico nº 04).

Com qual frequência você vê uma viatura da Polícia Militar realizando patrulhamento nas proximidades do Campus?

77 respostas

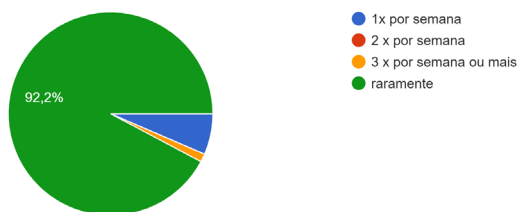


Gráfico 4.

Fonte: Autor,2019.

O Gráfico nº 05, nos mostra que, embora as rondas policiais ocorrem raramente, poucos deles já foram vítimas de algum tipo de crime no campus, especificamente das 77 respostas, 11 figuram como vítima de algum crime (furto, roubo, agressão ou outros tipos).

Você já foi vítima de algum tipo de crime, dentro ou nas redondezas do Campus?

77 respostas

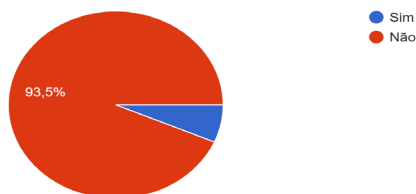


Gráfico 5.

Fonte: Autor, 2019

Em complementação ao gráfico nº 05, o gráfico nº 06 por sua vez, pormenorizou os delitos que as vítimas sofreram apontando o furto como crime de maior incidência.

Caso já tenha sido vítima, o crime foi de qual natureza?

10 respostas

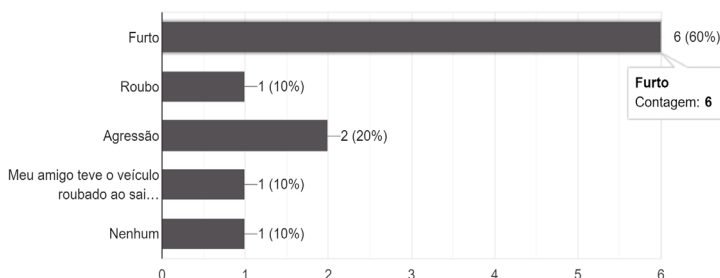


Gráfico 6.

Fonte: Autor, 2019.

Gostaria de saber sua opinião sobre nossa pesquisa.

77 respostas

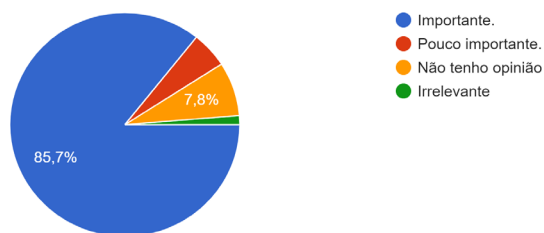


Gráfico 7.

Fonte: Autor, 2019.

Nosso questionário pretendeu saber o que os alunos tinham como sugestão de melhoria, para o aumento da segurança externa e fora do campus. Dentre as diversas respostas dissertativas as mais repetidas foram: maior controle das catracas da entrada e saída dos alunos, instalação de circuito interno de câmeras internas e externas, aumento da iluminação na área externa, conscientização sobre atitudes que podem contribuir para um ambiente seguro e por fim, realizar contato com o responsável da Polícia Militar daquele

setor para intensificação do patrulhamento e parcerias. Já finalizando nosso formulário, afim de conhecermos o que os alunos pensam ou refletem sobre a questão da Segurança Pública no campus e nas adjacências, o gráfico nº 07 revela que a sua grande maioria (85,7%) acreditam que nossa pesquisa é importante. Destarte assuntos como a Segurança necessitam de ser discutimos juntamente com toda a comunidade escolar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a construção desta pesquisa, conseguimos materializar a importância da tecnologia para nos comunicarmos, e em nosso caso coletar dados. As informações prestadas foram imprescindíveis para que essa tarefa pudesse ser concretizada.

Os resultados da pesquisa nos apontaram que a o tema Segurança Pública é algo pouco discutido no campus, considerando que os alunos que responderam os formulários apontaram a pesquisa ser de grande importância denotando a necessidade de enfatizar essas questões dentro do Campus. Para tal, seria interessante que a coordenação geral pudesse realizar uma reunião com os alunos para compreender as necessidades dos alunos. Aqui destacamos as variáveis da pesquisa, alunos de turnos variados, alunos que possuem meios particulares de deslocamento, outros que usam transporte público ou ainda deslocam a pé. Propomos aqui a formação de uma comissão de alunos, composta por alunos dessas variáveis, ou seja que vivenciam e que veem a Segurança Pública de um viés diferente do colega e que juntos possam envidar esforços para melhoria da segurança no campus.

Atividades paliativas podem ser feitas, no caso, conforme apontada nos formulários, melhoria na iluminação interna e externa, a fiscalização das catracas precisa ser intensificada com a cobrança diária da identificação de cada aluno. E ainda a conscientização dos alunos de práticas seguras quais sejam: não andar sozinhos em locais escuros e pouco movimentados, carregar consigo apenas o necessário, evitar transitar no entorno do campus com atrativos tais como celulares a mostra e notebooks, trazer a pasta ou as bolsas junto ao corpo e por fim estarem sempre atentos às pessoas estranhas e suspeitas. É importante destacar o conceito de segurança, para contextualizarmos que nós, enquanto parte da comunidade escolar além dos direitos, precisamos ainda contribuir:

A segurança é, sobretudo e antes que nada, uma radical necessidade antropológica humana e o "saber ao que agarrar-se" é um elemento constitutivo da aspiração individual e social à segurança; raiz comum de suas distintas manifestações na vida e fundamento de sua razão de ser como valor jurídico. (Luño, 1991, p 8)

Para a efetivação do patrulhamento nas imediações do campus, a comissão criada pode inicialmente, por intermédio de um ofício, solicitar uma reunião junto à Instituição Polícia Militar e conhecer o responsável pela área. A intenção é que se faça um convite

a esse responsável que conheça o campus e que neste momento a comissão faça a exposição das vulnerabilidades apontadas neste trabalho, apresentem quais medidas o campus tem adotada para melhoria, e materializar uma parceria, que tem por base um direito garantido na Constituição Federal promulgada em 1988.

É desejo desta pesquisadora, aprofundar pesquisas nessa área envolvendo os alunos e professores usando como suporte fundamental a tecnologia (em um Website ou um aplicativo) e futuramente desenvolver um projeto de mestrado que objetiva criar uma rede de alunos protegidos que possam se comunicar sobre assuntos com o tema em tela, de maneira prática e dinâmica.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos especiais pelo auxílio e apoio indispensáveis em toda a trajetória da construção desta pesquisa e também no correr do curso vão inicialmente à Deus que me permitiu estar aqui e fazer parte deste grupo. A toda minha família, meus pais Luciano e Luisa, que resistiram durante minha ausência e me incentivaram a perseverar. A meu esposo Mário Sérgio que sempre me incentivou a lutar e mergulhar em meus sonhos. Ao meu amigo de viagem, de muitas risadas e parcerias Rícael Spirandeli Rocha e a minha Orientadora Jaqueline Maissiat que me acolheu com muito carinho e fez com que tudo fosse possível!

REFERÊNCIAS

AVILA, Humberto. **Teoria da segurança jurídica**. São Paulo: *Malheiros*, 2014, 4.

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual / Zygmunt Bauman; tradução Plínio Dentzien. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**: Uma Análise Internacional Comparativa Vol. 1. Edusp, 2001.

BRASIL, **Constituição Federal**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.07 16

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, v. 1, 2002.

CORDEIRO, Paula. O papel da rádio na educação para os media. In: Brites, Maria José; Jorge, Ana & Santos, Sílvio Correia. (Editores). **Metodologias Participativas**: Os media e a educação. Covilhã: LabCom Books, 2015. Acesso em: 03 de outubro de 2019. Disponível em: <http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/139>

DRUETTA, Delia C. A trama reticular da educação. Uma perspectiva desde a comunicação. In: APARICI, R. (Org.). **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRENFELL, Michael. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Editora Vozes Limitada, 2018.

JANUSZEWSKI, AI; MOLEND, Michael (Ed.). **Educational technology: A definition with commentary**. Routledge, 2013.

MARRA, Célia Auxiliadora dos Santos. **Violência escolar: a percepção dos atores escolares e a repercussão no cotidiano da escola**. Annablume, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. DESLANDES, Suely Ferreira. GOMES, Romeu. **Pesquisa Social Teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis. Vozes, 2008.

NOBRE, Ana; MALLMANN, Elena Maria. Mídias digitais, fluência tecnológico-pedagógica e cultura participatória: a caminho da web-educação 4.0?. **Mídias Digitais e Mediações Interculturais**, 2017.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Pierre Bourdieu: **escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

PEIXOTO, Maurício de Abreu Pinto; BRANDÃO, Marcos Antônio Gomes; SANTOS, Gladis dos. **Metacognição e tecnologia educacional simbólica**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 31, n. 1, p. 67-80, 2007.

PERIM, Messias Yazegy. **Metodologia de pesquisa científica e educacional**. / Messias Yazegy Perim. – Vitória: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2009

PRIMO, Alex. **O aspecto relacional das interações na Web 2.0**. In: E-Compós. 2007

SANTOS, Maria de Fátima Ribeiro dos. **Metodologia da pesquisa em educação** / Maria de Fátima Ribeiro dos Santos, Saulo Ribeiro dos Santos. - São Luís: UemaNet, 2010.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Tradução de, Ribeiro, Vera. 2012. Contraponto, Rio de Janeiro: 224pp.

SOARES, Ismar de O. **Educomunicação: um campo de mediações**. **Comunicação & Educação**, ano 7, nº 19, p.12-24, set./dez. 2000. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656>>. Acesso em: 15 setembro. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 28, 29, 35, 62

Assistência de Enfermagem 158, 159, 160, 163, 164, 165

C

Centro de Atenção Psicossocial 12, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

Cibercultura 12, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 143, 144

Cidadania 9, 4, 18, 31, 32, 33, 38, 57, 90, 108, 114, 133, 135, 136, 137, 138, 142, 163, 204

Cinema 59, 60, 61, 62, 64, 65, 69

Comunicação online 12, 133

Comunidade 10, 11, 3, 4, 6, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 28, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 87, 105, 109, 112, 113, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 158, 163, 181, 182, 184, 188, 189, 192, 199, 203, 204, 208

Comunidade de Investigação 10, 36, 37, 38, 39, 42, 46

Consumo 12, 21, 91, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143

Controle Social 85, 87, 88, 90, 96

Currículo 59, 60, 61, 63, 69, 73, 114, 124

Cursinho pré-vestibular 13, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208

D

Defensoria Pública 166, 170, 171

Diálogo 13, 17, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 46, 47, 60, 66, 74, 75, 88, 117, 119, 130, 141, 204

Diferença 17, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 87, 92, 94, 103, 116, 118, 120

Diversidade 1, 2, 7, 8, 9, 41, 45, 81, 83, 88, 94, 101, 116, 117, 118, 119, 129

E

EAD 143, 144, 191, 192, 193, 210

Edificações 122, 123, 125, 131

Educação 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 19, 26, 27, 30, 31, 36, 37, 38, 46, 47, 48, 52, 57, 59, 60, 61, 69, 71, 79, 85, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 155, 156, 176, 177, 178, 179, 190, 192, 197, 200, 201, 202, 205, 208, 210

Educação Básica 3, 79, 100, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 201, 202, 204, 205, 207, 210

Educação Escolar Indígena 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9

Educação Intercultural 71, 72, 73, 76

Educação para o Pensar 10, 36, 37, 38, 45, 46

Educação Superior 71, 75, 173

Enfermagem psicossocial 158, 160

Enfermagem psiquiátrica 158, 160

Ensino 9, 10, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 90, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 124, 126, 129, 130, 131, 146, 149, 152, 154, 155, 172, 173, 179, 182, 184, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Ensino Híbrido 10, 13, 48, 50, 51, 52, 56, 57, 191, 193, 197, 199, 200

Ensino Médio 10, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 46, 48, 52, 57, 78, 146, 173, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Escola 10, 11, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 48, 49, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 69, 75, 98, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 134, 137, 144, 154, 156, 161, 162, 164, 165, 173, 179, 190, 201, 202

Estágio Supervisionado 11, 12, 13, 19

Experiência formativa 11, 115, 116

F

Filosofia 36, 37, 38, 41, 46, 47, 63, 65, 68, 69, 205, 207, 210

Formação 9, 11, 3, 4, 6, 8, 9, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 30, 31, 33, 38, 46, 52, 69, 71, 73, 74, 75, 79, 82, 83, 89, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 122, 123, 129, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 174, 188, 193, 197, 200, 208, 209, 210

Formação continuada do professor gestor 100

Formação de Professores 9, 3, 8, 9, 18, 20, 71, 74, 75, 79, 101, 102, 103, 112, 113, 114, 210

Formação Docente 18, 69, 74, 100, 104, 110, 111

Formação inicial do professor gestor 100

G

Gênero 9, 11, 12, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 97, 148, 155, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Gestão Participativa 11, 14, 15

I

Inclusão 9, 10, 1, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 57, 69, 81, 83, 118, 120, 137, 141, 144, 160

Interculturalidade 11, 2, 81, 83, 84, 115, 116, 117, 118, 119, 120

L

Legislação Educacional 1, 2

M

Mercado de Trabalho 73, 145, 146, 147, 149, 155, 170, 171, 174

Metodologias ativas 10, 48, 49, 52, 54, 57, 179

Multiculturalidade 115, 116, 117, 119

P

Pais 10, 2, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 62, 110, 112, 116, 145, 149, 189

Percurso Formativo 10, 20, 22, 26

Prática Avaliativa 71, 72, 73, 77, 78, 79

Prática Pedagógica 19, 21, 23, 45, 52, 53, 71, 73, 79

Professor gestor 11, 100, 101, 112

Profissional 8, 20, 30, 101, 155, 156, 209

Projeto de Extensão Social 201, 203

Psicologia Escolar 28, 31, 35

R

Recursos Educacionais Abertos 20, 22, 24, 26

Representações Sociais 11, 85, 87, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 161

S

Sala de aula invertida 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Saúde mental 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Segurança Pública 137, 178, 182, 188

Sociologia das Profissões 166, 174

T

Tecnologia Digital 12, 178, 179, 183

Tutor Inteligente 191, 192, 194, 198, 199

V

Videoconferência 13, 191, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 200


Violência Urbana 11, 85, 87, 93, 96, 97


**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


 **Atena**
Editora


Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil 2**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020